

# DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini  
R. OUVIDOR 109



O habil pedreiro de Moraes está rebocando o pedestal da Republica, que encontron bastante deteriorado. Seja feliz, prosiga e... Away!

## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre....	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o *D. Quixote* a... olho (e ha muitas!) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

A ADMINISTRAÇÃO.

## DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 16 de Novembro de 1895

## 15 DE NOVEMBRO

Completam-se seis annos que a instituição monarchica no Brazil cahiu ao pézo de seus proprios erros, dando espaço ao novo regimen democratico que integrou a Republica na America.

Não é aqui o logar apropriado para levantar o inventario das causas que accumuladas romperam com a tradição de mais de meio seculo, fazendo desaparecer sem conflicto, suave e tranquillamente, o imperio bragantino, substituido na manhã de 15 de Novembro de 1889 pelo glorioso ideal de Vieira de Mello de Pernambuco e dos Inconfidentes de Minas.

O nosso papel nesta data é solemnizar a victoria da democracia brasileira, saudar os heroes da campanha triumphante e mais do que tudo receber com epinicios a Republica de 1895, que acreditamos restituida, depois de tremendos embates, ao curso regular e sereno das instituições consolidadas.

Não foi pequeno o turbilhão revoltoso em que nos vimos envolvidos pela ambição insaciavel dos homens. Quando a 23 de Novembro de 1891 se restabeleceu o regimen constitucional, acreditamos todos que se inaugurava uma era de paz e de ordem.

Não tivemos governo republicano que empunhasse o poder em condições mais propicias do que o do marechal Floriano, ao receber o legado do bravo e magnanimo Deodoro.

Mas as paixões e os interesses individuaes perturbaram desde logo a vida d'esse governo, inspirando-lhe vindictas, deposições de governos, violencias do toda a ordem, e inculindo-lhe o veneno dictatorial que tão profundamente o havia de intoxicar.

O movimento de Abril de 1892 foi pretexto para se rasgar de novo a constituição de 24 de Fevereiro. A revolução federalista do Rio Grande do Sul, filha da nobreza d'aquella raça de herões, serviu ainda de excusa a se não repararem os erros commettidos e constituiu-se justificativa de estupendos sacrificios de ouro e sangue brasileiro.

Estalou por fim a revolta de 6 de Setembro capitaneada por officiaes da marinha nacional, cansados do vilipendio a que os condemnavam e receiosos do plano de extermínio que se urdia sorratoeiro e fementido, contra uma fracção gloriosa da força armada do paiz.

Assistimos todos ao desenrolar d'essa tragedia; como bons patriotas lamentámos as angustias por que passou a Republica, e ainda tememos por ella até 15 de Novembro de 1894. Um partido de paixões violentas e de odios gereava o chefe do Estado e ameaçava a nação com a dictadura, que acabaria de vez por deshonrar-nos perante o mundo, tirando-nos a derradeira esperança de liberdade.

Surgiu, porém, mais bonançosa a aurora de 15 de Novembro, e o governo civil do benemerito Dr. Prudente de Moraes, eleito do povo, a despeito das Cassandras agoureiras e das ameaças atterradoras, poude firmar-se e encetar o seu periodo constitucional.

Não foi de rosas a herança que elle recebeu; e por isso mesmo, hoje que completa um anno esse governo, enche-se de jubilo a alma dos sinceros e verdadeiros republicanos deante da contemplação de sua obra.

A regularisação das finanças, quanto era possivel, depois dos desbaratos havidos; a restauração plena da lei em todos os ramos do serviço publico mais ou menos anarchisados; as reparações das injustiças do passado; a annullação de decretos iniquos e illegaes; a grande obra da pacificação do Rio Grande do Sul, operada com um patriotismo admiravel, moderado pela prudencia mais consummada; e finalmente a amnistia, que era o complemento obrigado da paz e a condição inilludivel de sua realidade; — tudo isso conquistado em um anno de governo, representa uma somma de serviços relevantes digna do applauso caloroso de todos os patriotas.

Rendido este preito de homenagem ao illustre cidadão que dirige a não do Estado, resta que a Republica aprenda na rude lição do passado, e entremos, filhos de todos os partidos, no regimen sincero do congraçamento, cooperando de mãos dadas para o progresso do paiz e para o completo extermínio dos elementos que acaso o perturbem.

Cultivemos todos a liberdade e o amor, e a Republica fará a felicidade da Patria.

## IMPrensa FLUMINENSE

Desappareceram da arena jornalística, dous apreciados collegas: — o *Rio de Janeiro* e o *Diario de Noticias*. E é com vivo pesar que registramos esse triste e doloroso acontecimento.

Os dous companheiros que cabiram em meio da jornada, mereciam-nos a maior consideração e estima.

O *Rio de Janeiro*, afilhado de *D. Quixote*, pouco viveu; mas é força confessar que na sua rapida e fugaz existencia distinguiu-se pela sua orientação segura e adiantada, pelo modo por que discutia as questões de publico interesse, pelo criterio e sisudez que imprimia á analyse dos factos sujeitos á sua apreciação.

Não o patrocinou o favor publico — e foi pena.

O *Diario de Noticias*, dirigido por A. Azeredo, foi um digno e respeitavel collega.

Militando em campo politico que combatemos, defensor de um governo a cujos actos dictatorialaes oppuzemos sempre a mais energica resistencia e condemnação, o *Diario de Noticias* era um adversario; — mas um adversario leal, franco e cavalheiro.

Seu redactor, A. Azeredo, foi sempre um bom collega, um companheiro digno.

Poucos como elle têm dado provas tão evidentes da nitida comprehensão da solidariedade na imprensa, e não raro o vimos sahir a campo para defender e amparar um collega, adversario embora. Jamais aggressivo, fazia a sua politica sem odios nem rancores, defendendo a dictadura que foi, sem nunca haver qualificado de *infames*, nem *barbaros*, nem *piratas*, nem *valé*, nem *escoria vil*, nem de outros nomes feios, os que seguiam politica contraria.

Discutia com luva de pellica e respeitava os adversarios, de quem se fazia querido e estimado.

E é por isso que sentimos por igual o desaparecimento simultaneo do *Rio de Janeiro* e do *Diario de Noticias*, os dous collegas que aliás militavam em campo inteiramente oppostos — mas ambos com dignidade, nobreza e cavalheirismo no proceder.

## TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO « D. QUIXOTE »)

LÉO A TONY

— Então é certo negocio grève Estrada Funeraria Central?

TONY A LÉO

— Muito certo. Rapaziada jacobina sabe preparar as cousas.

LÉO A TONY

— Qual jacobinos, homem?! Não digas tolices! Aquillo foi cousa séria, arranjada para surgir dia 15.

TONY A LÉO

— Então foi grave?

LÉO A TONY

— Não foi grave... Foi grève.

TONY A LÉO

— Mas uma grève grave...

LÉO A TONY

— Sabes que mais? Vai pentear macacos!

O estacionario,

ORÓ WESTERN.

## 8 INSTRUMENTOS

Disseram-me, amigo Serzedello, que éras o homem dos sete instrumentos, pois aqui estou eu que venho tocar o oitavo.

Devo dizer-te que não entendo de musica,

senão de pancadaria, que aprendemos juntos, não faz muito tempo, alli no palanque da rua do Conde C. C. C. F. (Casa, cama e comida fiado); mas, como tu, sou bom de orelha, toquem-me as caravelhas que não perco uma nota.

Aqui estou contigo, e já que é preciso alguém te ajudar a levar a cruz do patriotismo, não me esqueci: cá debaixo do braço está o meu trombone de vara.

Olha o dictado como é verdadeiro: «quem te cobre te descobre.» Mal haja quem fez ríffes. Quem te elegeu é hoje quem te accusa, dir-se-ia que só te levou á Camara para te experimentar. Povo ingrato, não possuirá o teu chapéu de Chile!

E não merece mesmo. Acham que não devias ser coerente, que depois de reformar os 13 generaes devias ficar no quadro para o qual querem fazer-te voltar agora. Não, nunca, Serzedello ama-lo! A coherencia em primeiro logar.

Estás no teu papel; pancada para baixo, em quem te pôz na Camara para te experimentar. Quem deu o pão leva o ensino.

Ora, dizem que tu passaste bem na rua do Conde! Pois não estava lá como carcereiro o nosso Farias?

Tambem o homem não perdeu. Quem te accusar de ingrato, quem disser, ó meu Serzedello, que tu cospes no prato em que comes, fecha-lhe a boeca com o chapéu de Chile que deste ao Faria. Não de ficar entupidos, se bem que serviço de boeca não se paga com palha; palha dá-se a burro.

«Mantive sempre a mesma correção e a mesma altivez...» Ninguém o pôde negar. Negar a correção é coisa que brada ao céu; lá estiveste, de lá sabiste, perfeitamente corrigido, gabando os teus bemfeitores.

Assim é que é. Nunca maldigas a mão que te ensinou. Eu sempre agradeço ao defunto padre-mestre que me metteu a carta na mão, os bolos que me estalou nas palmas das ditas. Enquanto estiveram quentes chorei, mas hoje, quantas saudades!

Vê a Central como chora a palmatoria do Vespasiano! Ai! Serzedello, nós fomos tão caiporas que nem a provámos... Mas Deus é grande.

«Não será hoje, fique certa a *Gazeta da Tarde*, que hei de deshonrar-me recebendo 200 contos ou qualquer quantia que não me pertença honesta e dignamente.» Muito bem. O chefe Gonçalves que tome para o seu tabaco; agora, o maldito, que é fino e sestroso, como uma rapoza, é capaz de responder-te que estão verdes.

Mas ahí eu intervenho com o meu trombone de vara, que aqui o tenho debaixo do braço para a primeira.

Só espero a voz para romper na orchestra. Sopra nos sete, que eu applico o meu instrumento n'um rasgado bonito. Vamos lá: *poum, poum, poum, poum...*

FORTENIO.

## JORNAL DO BRAZIL

Este distincto collega de imprensa festejou hontem 15 de Novembro a data anniversaria de seu reaparecimento, sob a intelligente redacção do Dr. Fernando Mendes e a activa direcção do Sr. G. Seabra.

N'esta sua nova phase o *Jornal do Brazil* desenvolveu-se de tal modo que tornou-se rapidamente, em estreito espaço de tempo, uma folha interessantissima, de feição particular toda sua, collocando-se na primeira linha entre seus companheiros e conquistando victoriosamente as sympathias e as boas graças do publico — esse exquisito e esse exigente.

É com abundancia de coração e com os mais sinceros protestos de estima que cumprimentamos o illustre collega, desejando-lhe a continuação gloriosa de sua existencia, e que esta seja sempre, como até agora, risonha, prospera e feliz.

## NOTICIARIO

A redacção do *D. Quixote*, (Ouvidor 109, 20\$000 por anno, 24\$000 para os Estados) continúa sem novidade e até a vender saude. Acousa está em achar compradores.

Consta que já agora, depois da amnistia, da reversão dos reformados e da reintegração dos demittidos, o Sr. presidente da republica vai lavar um ultimo decreto amnistiando o chapéu de Chile do carcereiro Farias, da Casa da Correção.

Merece-o bem, esse memoravel chapéu, pelo muito que tem servido ás discussões na camara... sobre orçamento.

E' esperado por estes dias em Lisboa o rei D. Carlos, de Portugal e dos Algarves, que andou viajando por varios paizes da Europa, Sécca e Meca e Oliveas de Santarém, mas que não foi a Roma e portanto não viu o Papa.

Motivou o caso, o facto do rei Carlos não poder entrar no Quirinal sem offender o Vaticano, e não poder penetrar n'este sem agastar o rei Humberto.

A esse respeito o Sr. Thomaz Ribeiro, ministro e poeta, está escrevendo uma ode que diz assim, logo no começo:

*Eu nunca vi Leão, e tenho pena...*

Recomeçou a prefeitura municipal o seu bello habito de não pagar os ordenados aos funcionarios que têm a desdita de trabalhar por sua conta, e fiado.

Esses pobres empregados estão a fazer preces para que brevemente haja uma eleição no districto federal, pois só assim contam certo que o Sr. Wernick se lembrará de suas miserias pessoas e correlativos ordenados.

Ha esperanças d'isso... para os fins do anno proximo.

De Cuba e do general Martinez Campos não tivemos noticias esta semana.

O que ha, está incubado.

Descobriram por ahí uma grande emissão de sellos do correio, falsos, falsos como Judas.

Começamos a comprehender o motivo por que têm desaparecido numeros e colleções inteiras do *D. Quixote*, ingenuamente confiados á administração dos correios para que os entreguem aos nossos assignantes.

E' que provavelmente os haviamos franqueado com os taes sellos falsos.

Esta semana grande numero de pessoas têm se embarcado nos trens da E. F. C. B., e por enquanto não consta que nenhuma haja morrido nos descarrillamentos registrados.

O Sr. Marechal Jardim vai ser alvo de uma manifestação de agrado, pelo extranho e auspicioso evento.

Na estrada velha da Tijuca foram encontrados mortos um individuo desconhecido e um bello cachorro Terra Nova que o acompanhava.

O delegado jacobino Lafachagas, encarregado de abrir o inquerito respectivo, chegou em seu relatorio ás seguintes conclusões: que ignorava quem matára o homem, mas que quem matou o cão foi o Baeta. O Dr. Lafa vai ser por isso nomeado para o Supremo Tribunal Federal.

O senado federal, em um momento de mau humor, resolveu indeferir o pedido de um Sr. Arthur Peixoto, doutor nas horas vagas, de licença por um anno para tratar de habilitar-se para o cargo que não exerce no Thesouro Nacional.

O senado vai ser castigado por não haver respeitado os direitos de um sobrinho de um senhor seu tio.

O presidente do Chile, Jorge Montt, continúa a não poder organizar ministerio—e o que está lhe acontecendo ha alguns mezes.

O Sr. Montt tem dous alvitres a seguir: ou já agora passar sem ministerio, pois sem isso tem vivido tanto tempo, ou mandar pedir emprestado ao Brazil o Sr. Serzedello Correia, que elle só vale por um ministerio e está sempre disposto a exercer sete pastas—ou mesmo quatorze, ou mais se duvidarem.

De um duello de actas realisado á semana passada entre um redactor do *Paiz* e um professor de musica, não sahio ninguem ferido. A harmonia continúa, como convem, entre critico e cultor da arte harmonica.

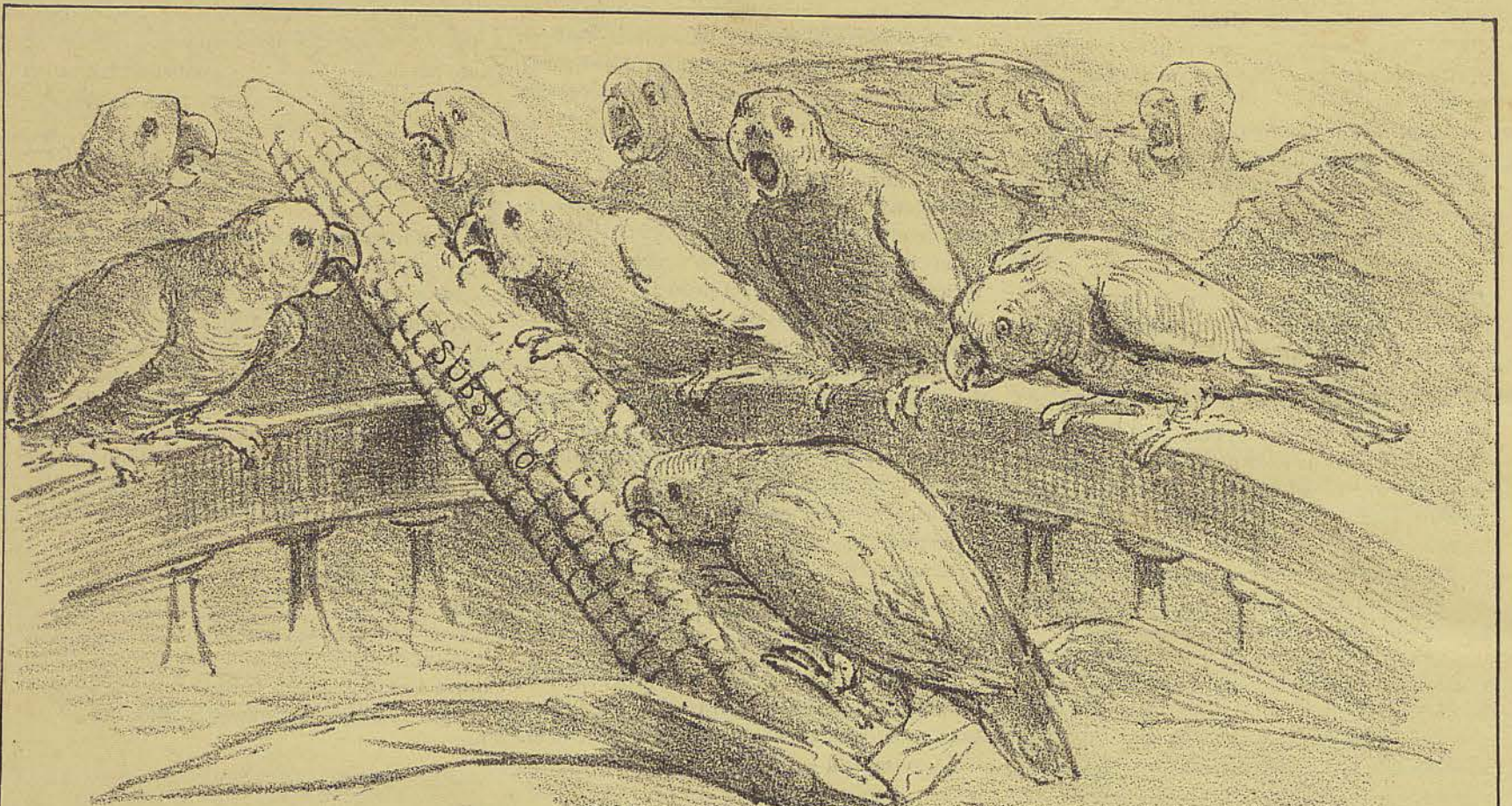
Antes assim.

*Os reporters,*  
ESCENA & MONTRY.

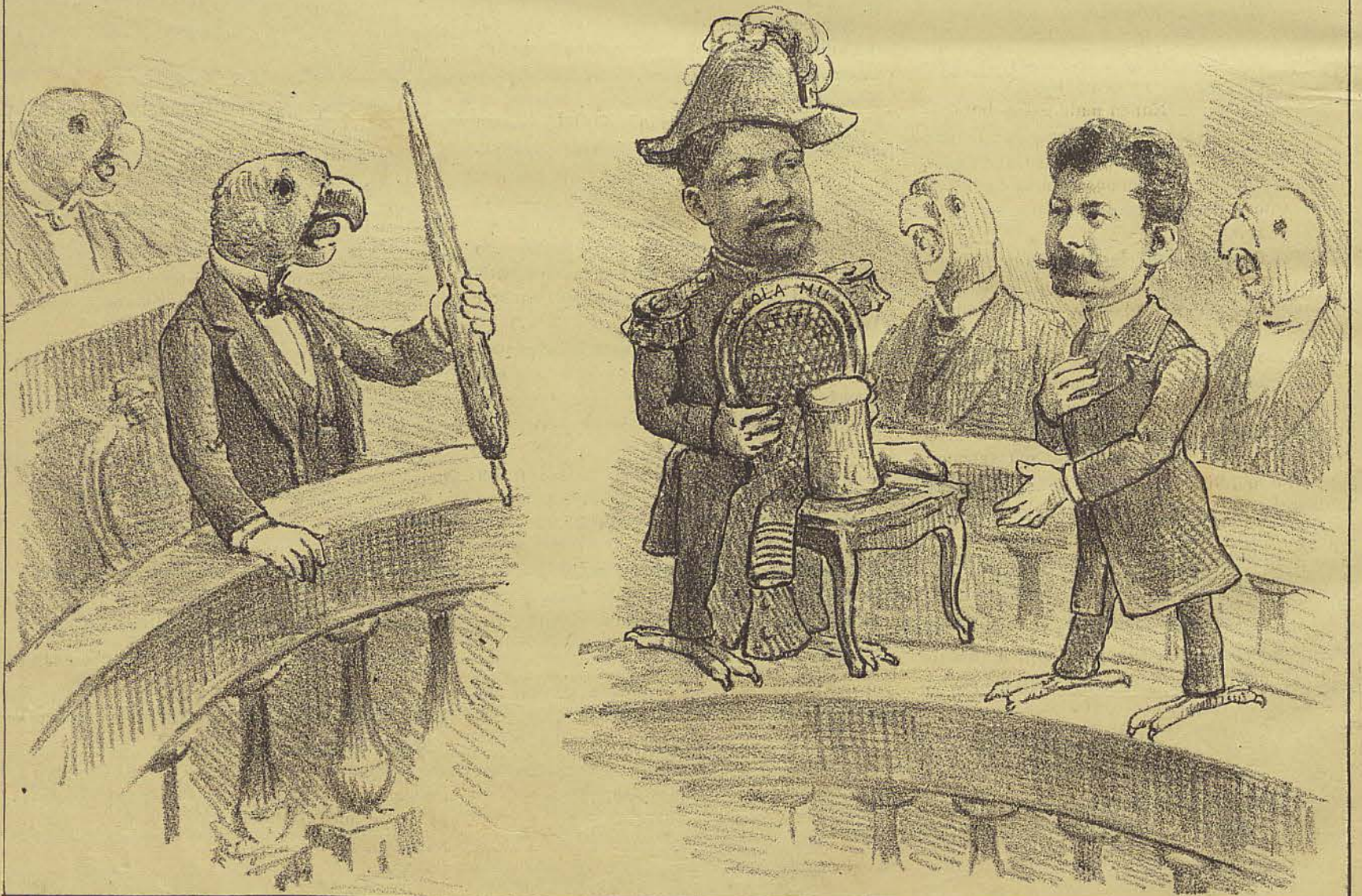
## PROPAGANDA MONARCHISTA

Para iniciar a propaganda monarchista, appareceu hontem, 15 de Novembro, o primeiro numero do jornal *O Brasil*.

Saudamos o collega cordialmente—mas, francamente, não lhe podemos desejar victoria na propaganda de suas idéas, a que somos radicalmente adversos.

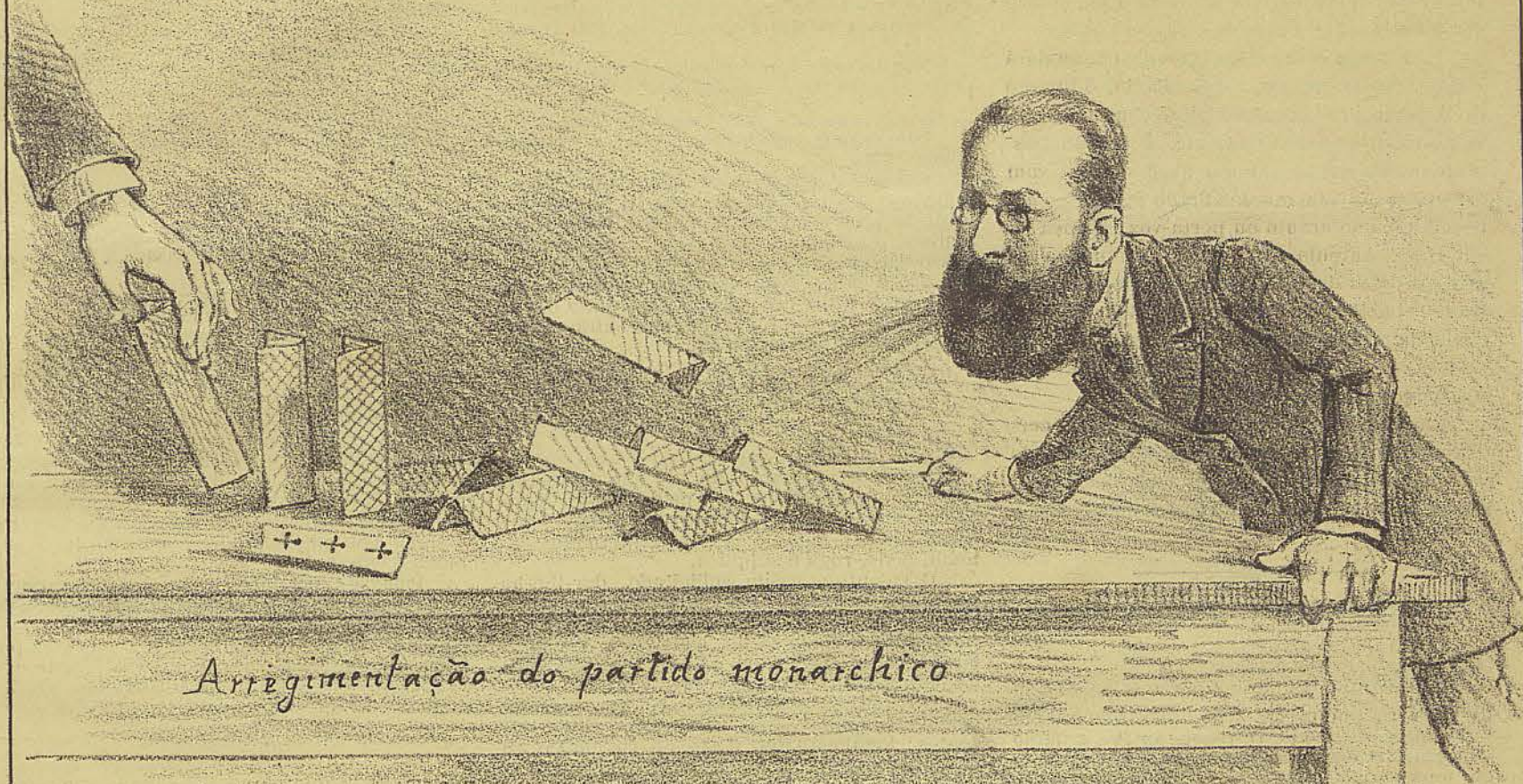


Nas ultimas sessões da Camara os papagaios, já desfalcados em numero, continuam a salvar o paiz roendo os ultimos grãos da espiga.



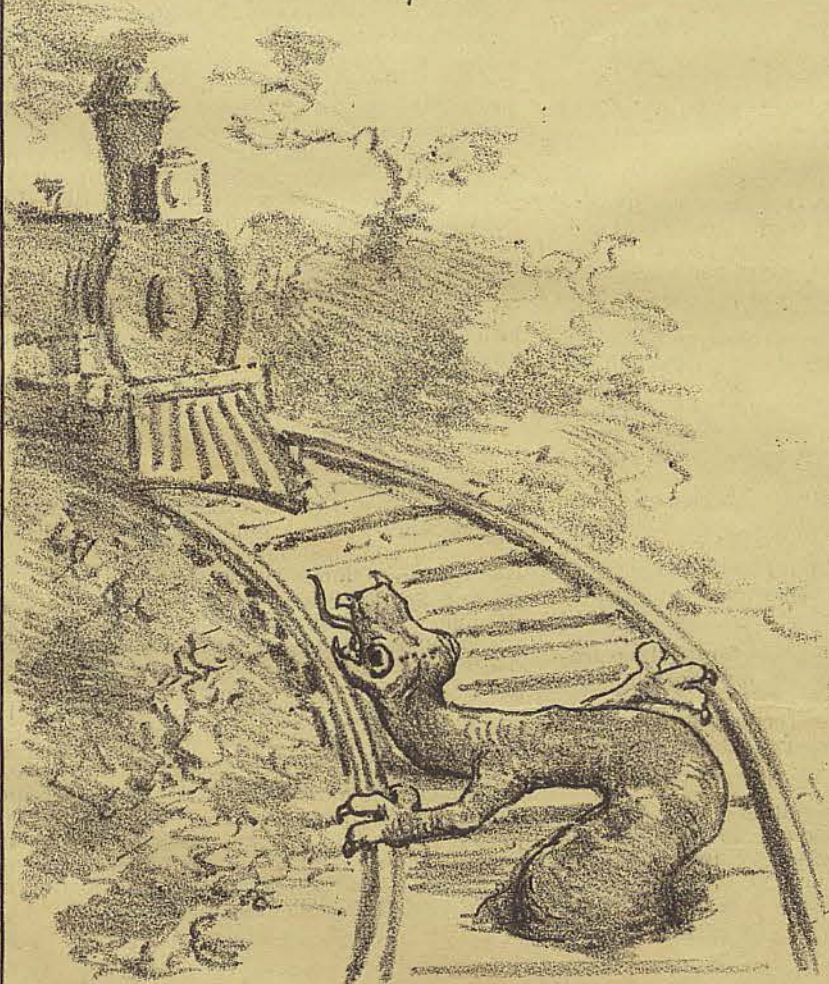
Na opinião do Sr Zama isto em outro tempo era verdadeira espiga: era prorogação, mas a secco.

Este papagaio Innocente Serzedello é que não roeu espiga, antes pelo contrario: seus ultimos discursos valeam-lhe da parte do seu leader a restituição da sua cadeira de lente, dos seus galões de lemente-coronel... e de uma rolha. Felizardo!

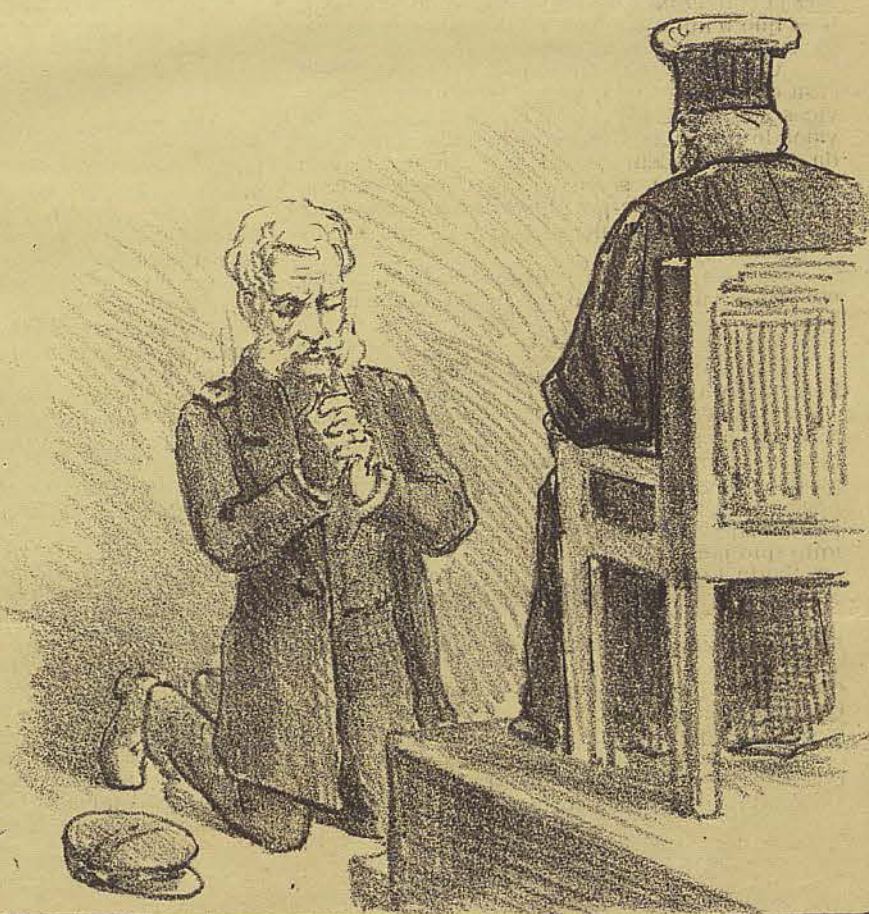


*Arrégimentação do partido monarchico*

*Os meninos haviam collocado muito cuidadosamente as cartas sobre a mesa, organizando em fileiras o partido restaurador. Veio o Sr Antonio Prado, souprou uma declaração politica e desmanchou o brinquedo das crianças. Que não!*



*O dragão da greve surgiu do sólo, entre ostrilhos da Estrada de Ferro Carreira de Burro. Mas foi esmagado: se é esse o officio das locomotivas da tal Estrada! Passageiros ou grevistas—tudo succumbe. Desta vez a E.F.C.B. teve juizo.*



*O almirante nada tendo obtido do senado ajoelhasse contricto, e fez oração perante o tribunal judicial, dizendo: "Domine, exaudi orationem meam... São só 200 contos!"*

Fundamente firmada a Republica no territorio brasileiro, congraçada a familia republicana, seria para nós um verdadeiro descalabro a tentativa, a simples tentativa de restauração monarchica... Felizmente, a propaganda é platónica, e feita mais como verbo de encher — e haja vista o primeiro numero do collega, onde não se encontram argumentos assás solidos e concludentes para justificar o seu anhelado em politica.

Esse retrocesso em nossa vida não se dará jamais. Agora mesmo, em S. Paulo, o illustre Sr. Antonio Prado acaba de desfechar tremendo golpe na propaganda nascente, deixando bastante desconcertados os que n'ella depositavam esperanças, vendo o nome Prado figurar no cabeçalho, como arauto ou porta-voz da nova fé.

O Sr. Antonio Prado não communga as mesmas idéas de seu irmão Eduardo, o intelligente e habilissimo escriptor que tem se mostrado acerrimo inimigo das actuaes instituições, — e isso enfraquece a propaganda no seu berço e na sua origem.

Em todo caso, repetimos, saudamos cordialmente o novo collega *O Brasil*, e fazendo votos para que não vinguem suas idéas, fazemo-los, e sinceros, para que tenha longa e prospera vida.

## DUZENTOS CONTOS

Eu tenho por habito admirar a pertinacia do caracter em certos individuos que sabem lutar pela existencia. O *struggle for life*, quando se manifesta assim, em pessoa que arrisca tudo em uma parada e perde; e logo em seguida sem desanimar, muda de rumo e vai dar caça á sorte mais adiante, calmo, impavido e sereno, — o *struggle for life* sacode-me as entranhas, entra-me pelos seios d'alma a dentro e causa-me vertigens de admiração e enthusiasmo.

E' assim que eu aprecio, e louvo, e admiro, a tenacidade do velho almirante Gonçalves, correndo atraz dos duzentos contos ariscos, que já estiveram quasi ao alcance de sua mão, mas que n'um momento de descuido voaram e foram pousar mais adiante.

A camara dos deputados já lhe havia doado essa continha calada, preço feito aos seus serviços á Legalidade; e essa resolução da camara valendo por meia victoria, equivalia á metade da somma... Cem contos pelo menos, já elle almirante tinha seguros; mas o senado, esse terrivel desmancha-prazeres, deu-lhe para traz e o almirante ficou, não com cem contos — mas sem contos.

Simple troca de consoantes, bem pouco consoante á pretensão do bravo homem do mar.

Entretanto, o almirante Gonçalves não é homem para desanimar assim com duas razões.

Já em Villegaignon, nos tempos da revolução, perseguia-o o azar: indo áquella fortaleza assumir o seu commando, teve de alli deixar a sua espada e volver á terra sem nada haver conseguido... E o que não o impediu de pouco depois ir commandar o canhão dynamite que jamais disparou, e vencer a revolução em Santa Catharina — quando já o almirante Mello achava-se em aguas do Prata.

Assim, é sua divisa não recuar jamais de seu proposito. A tenacidade e a pertinacia constituem a sua caracteristica, de tal modo que, quando por caiporismo depara-se-lhe em caminho uma porta fechada, elle não desanima e envereda por outro corredor que fatalmente dará para outra porta, talvez mais doce de fechaduras, mais suave nas dobradiças...

Tudo depende da sorte.

E é por isso que, havendo o senado indeferido a sua pretensão, o almirante Gonçalves não perdeu a calma nem a esperanza de entrar na posse dos cubiçados 200 contos, preço avaliado dos seus serviços á dictadura.

Ah! Fechou-se-lhe uma porta? Outras ha por abrir!

E assim, rechassada pelo legislativo a sua pretensão tão bravamente defendida, o almirante Gonçalves resolveu correr para outro lado e abrir campanha em diverso terreno: constituiu advogado e vai pelos tribunales defender o seu direito aos sobreditos 200 contos de reis.

Não ha duvidar: é digna de admiração a pertinacia do velho lobo do mar.

Isto parece verso, mas não é; é verdade apenas.

E como é possivel que tambem o poder judiciario não esteja de accordo em julgar justa a pretensão do almirante que commandou o pneumatico, e como não será para estranhar que o almirante ainda ali não tenha perdido a calma, e a esperanza de receber os 200 contos, atraz dos quaes corre como n'uma verdadeira via sacra, lembro ao almirante um ultimo e infallivel recurso:

Requeira ao nosso collega, e distincto, da imprensa quotidiana e hebdomadaria: — o Dr. Valentim Magalhães.

Sim. E' isso mesmo.

Se o Dr. Eduardo Ramos não conseguir sentença favoravel ao seu pedido, o Sr. almirante dirija-se ao Valentim e obterá o que tanto almeja, aquillo que instantemente solicita, pede, roga e supplica.

O Valentim, assim sollicitado, dar-lhe-ha gratis dez livros dos seus ultimamente reeditados, e S. Ex. ficará afinal de posse do que tanto deseja, rindo-se do legislativo, do judiciario, do executivo — e até de mim mesmo, que ora dou-lhe este conselho de graça.

A conta é certa: cada livro do Valentim vale *Vinte Contos*; ora, dez vezes vinte, duzentos; logo, com dez d'esses livros terá o almirante vencedor... 200 contos.

Valeu a idéa? Dou-l'ha pelo preço que paguei por me haver occorrido — e tudo porque eu tenho por habito admirar profundamente a pertinacia dos homens que sabem lutar pela existencia — e contra o *Aquidaban*, em favor da Legalidade, pela modica somma de 200:000\$000... e póses.

FELIX.

## RABISCOS

Ora graças! Parece que já começamos a pensar que os dias de festas nacionaes não forão creados só para figurarem nas folhinhas, mas um pouco e tambem — para ser festejados.

Desta vez o 15 de Novembro não passou despercebido, e o contentamento e alegria do povo bem demonstra que reanima-se o espirito publico e renasce a confiança na direcção dos negocios.

E' certo que ainda desta vez as festas trouxeram o cunho official e que foi preciso uma especie de ordem ou imposição dos supremos gestores dos publicos negocios, para que o povo se divertisse ou se mostrasse alegre. Sem embargo, já alguma coisa obtivemos; e é assim, caminhando por partes e paulatinamente, que chegaremos a ter festas populares, promovidas pelo povo e pelo povo realisadas.

Os programmas officiaes foram bem traçados e de modo a despertar a curiosidade e o interesse do Zé Povinho.

Tudo foi previsto e recommendado, com um apuro de minudencias e detalhes, muito para ser louvado.

Sómente...

(Sempre ha um sómente!)

Sómente aquella declaração nos convites de que os visitantes civis do Itamaraty deveriam apresentar-se de casaca, foi um pouco além do que era permitido a um intelligente

e cuidadoso confeccionador de programmas.

Em primeiro lugar, a ninguem é licito ignorar que em dia de gala seria de mau gosto ir ao palacio cumprimentar o chefe do governo, entre os ministros e diplomatas, — vestido de paletot sacco de linho branco e de chapéo de palha no cocuruto da cabeça... Depois, é tão exquisito um individuo declarar pelas folhas que recebe cumprimentos em tal dia, mas que os seus convidados podem ir vestidos como bem quizerem — comtanto que se apresentem vestidos de amarelo...

A exigencia da casaca, assim formulada, pôde ser finamente palaciana, mas tambem não deixa de ser contraria ás praticas democraticas e tambem muito pouco delicada, como licção de costumes e de educação.

Emfim, como a intenção era boa, vale-lhe a intenção.

Das festas patrias ás festas que vai receber o Sr. Serzedello Corrêa, o passo a atravessar não é grande.

Esse intelligente deputado, vai sim, receber as suas festas... Offerecem-l'has varios de seus collegas capitaneados pelo general Glycerio que é mesmo, como vulgarmente se diz, um cabra ás direitas — sem segunda intenção nem *arrière-pensée*.

Mereceu-o, o Sr. Serzedello. O illustre deputado paracense, em discurso que lhe custou muitas censuras, e até severa condemnação dos seus eleitores, declarou-se solidario com a mesma dictadura que o fez passar alguns mezes na casa de Correção, em estreito cubiculo, roendo o pão que o diabo amassou, lá á sua moda d'elle diabo.

Palavra puxa palavra, e após esse discurso chegou-se ao conhecimento de que o Sr. Serzedello presenteára o carcereiro da Correção com um chapéo de Chile — acontecimento politico (!) de elevado alcance, e tambem que S. Ex. chorava todos os dias n'aquella prisão, afflicto, desesperado e abatido.

N'este ultimo ponto o deputado em questão, posto em evidencia, abespinhou-se.

— Não chorei!

— Chorou!

— Não chorei!

E eis o thema controverso, e de importancia capital, sériamente debatido entre S. Ex. e pessoas que com elle estiveram presos, e que tiveram occasião de ver compungidos as lagrimas correrem pelas faces do ex-ministro que desterrára e encerrára em fortalezas, seus patricios e correligionarios, accusados de uma pretensa conspiração, pelo proprio governo perversamente inventada.

O assumpto não ficou tão perfeitamente liquidado em favor do Sr. Serzedello, como o outro, filiado á dadiya do chapéo de Chile: ao contrario, o que affirmam seus companheiros de prisão é que S. Ex. não fazia outra cousa na Correção, senão chorar, chorar sempre, chorar muito, chorar desesperadamente, inundando o seu cubiculo, o dos visinhos, as galerias, os corredores, as salas, o gabinete do director, até a propria rua do Conde d'Eu!

S. Ex., dizem, transformou-se alli dentro em um verdadeiro chafariz do Lagarto...

Agora, S. Ex. nega que houvesse chorado. Seus companheiros affirmam que assistiram áquella inundação: e então pergunta-se:

— Se não eram lagrimas, que pôderia ser isso que tudo molhava em derredor do illustre preso? Se não era a secreção das glandulas lacrimaes do illustre representante do districto federal, que secreção foi essa tão abundante, que a todos tanto intrigou e compungiu?

Em definitiva nada se sabe. Se não que o Sr. Glycerio e mais trinta companheiros, após os discursos do Sr. Innocencio, resolveram propor um projecto á camara fazendo reverter ao exercito e restituir á sua cadeira de lente na Escola Militar o mesmo Sr. Serzedello, do chapéo do Chile e das lagrimas...

A *Cidade do Rio* chamou a isto pagamento á bocca do cofre. Não sei se é. O que sei é que no dia em que tal projecto fôr convertido em lei, e dados os costumes do Sr. Innocencio, teremos todos de sahir á rua de galochas,—tal a inundação a esperar.

D'essa vez as lagrimas lhe brotarão em penca —mas desta vez de gosto; e o Sr. Serzedello poderá ajuntar mais um aos oito instrumentos que tocava, sendo o penultimo o do martyrio, e esse ultimo o da coroação.

Felizardo, verdadeiramente felizardo, o representante do districto federal!

LÉO.

## THEATROS

A *troupe* Sansone accordou os echos do theatro lyrico, durante a semana finda, com a exhibição das operas *Cavalleria Rusticana* e o *Trovador*.

Eu estou, vai não vai, a dizer que foram dous fiascos... Mas não digo; não sou tão mau como suppoem. E' que tambem a verdade manda que diga: já vi peor, melhor já vi,—cousa assim é que nunca vi.

E já me explico.

No Recreio Dramatico, por exemplo, já assisti a uma *Cavalleria Rusticana* de dez tostões á entrada. Era peor—em absoluto; relativamente, isso não.

E nem molive reparos este meu modo de exercer o gladio da critica, fallando do preço de entrada applicado a processo de julgamento... De cima parte a corrupção dos processos criticos n'este sentido; e são os proprios proceres da critica lyrica fluminense que a isso me auctorizam, affirmando que a companhia Sansone é excellente—vista á luz diaphana de 7\$000 por cadeira.

Pois, meus senhores, a verdade é esta e incontestavel: por sete tostões ainda seria cara a tal cousa a que das galerias denominaram *Rusticaria Cavallana*.

O nome não é bonito; mas está de accordo com a parodia da sublime producção de Mascagni, que ao publico fluminense foi servida em pleno palco do theatro do Sr. Bartholomeu.

A grande critica, dos grandos orgãos, d'esta vez não pôde encobrir o sol com uma peneira velha, esburacada, como até agora tem feito. Em todo caso, passando a mão pela cabeça da companhia, ella critica attennou o seu juizo, que devia ser severo, chamando áquillo—um simples ensaio geral.

O' gente! Reparai que nos tempos do Bassi e do Mancinelli, os ensaios geraes eram melhor cousa, e não vos merecem tão depreciavel comparação!

Deixemos de parte os exageros do Sr. Arcangeli, a insufficiencia do Sr. Sigaldi, a desenvoltura da Sra. Sartori, que comprehendeu a Lola adultera como se fôra uma réles mu-

lher da vida airada: e vamos logo a Santuzza, a Sra. Rebuffini, que parecia haver deglutido um barril de sorvete ao entrar em scena—tão fria, tão gelada estava. E tambem vamos ao Sr. Boniccioli, esse regente que... que... que nada!

Ou que não nada.

A Sra. Rebuffini estava enferma, disseram os jornaes no dia seguinte. Não creio. Quem está doente recolhe-se ao leito e manda chamar o medico; não vai para o camarim nem entra em scena.

Pelo menos assim faço eu: quando sou atacado de qualquer doença busco a pharmacia e não canto n'esse dia, nem que me rachem—nem de graça, nem a 7\$000 por cadeira.

O final da opera, só esse, bastou para mostrar que a Sra. Rebuffini não dispõe do vigor dramatico requerido pelo papel de Santuzza, ou então que estava a caçoar com o publico.

Imaginem que a distincta prima-dona sabendo em scena que o seu amante Turiddu tinha ido bater-se com o *compadre* Alfio, foi até lá dentro espiar como ia a pandega... Depois, voltou com todo seu vagar, e muito naturalmente disse ás mulheres (coristas) que alli se achavam á sua espera, afflictas para irem despir-se:

— Vocês sabem o que acontecen, raparigas? Parece que mataram o Turiddu...

E as outras, muito convencidas, e tambem muito friamente:

— Hom'essa!

E cabiu o panno.

O regente, Sr. Boniccioli, esse, nem frio, nem quente, nem nada. Allí assim, na sua poltrona, batuta na mão, partitura em frente; muita barba, alguns oculos... e disse. A orchestra, á vontade; os côros, *ad libitum*; e o pobre do Pietro Mascagni—frito.

Orá, meu Deus; porque motivo esse cavalleiro hade chamar-se Boniccioli?

Se é como amavel pessoa, cavalleiro fino, musico de nome,—vá. Mas se é como regente, não senhor: sob esse interessante aspecto Sua Senhoria andaria melhor chamando-se—Maliccioli.

Maliccioli é que é.

O *Trovador* andou pelo mesmo caminho. A Sra. Bassi parecia que estava a representar o seu papel do *Baile de Mascaras*, e o que afinal talvez não seja culpa sua, mas sim do Sr. Giuseppe Verdi, que fez as duas operas assim tão semelhantes, que um só vestuario serve á Sra. Bassi para os seus dous papeis.

Melhor andou a Sra. Sartori, que definitivamente é uma das mais apreciaveis figuras da companhia, apezar do seu ar cheio de circumstancias e de uns *arrancos* e esgares tragicos um tanto excessivos, que a tornam, pelo menos, isto: feia.

O tenor agradou á platea, disseram os jornaes da manhã... Pois aqui á puridade: — não gostei. E, mesmo, nem tive occasião de

ver esses delirios de applausos a que se referiram os noticiaristas bem intencionados.

Nem podia ser por menos; pois se quem regia a orchestra era o Sr. Boniccioli!

Fôra do Lyrico tivemos a *reprise* de *Surcouf*, um pouco de *Gato Preto*, e outras cousas, no Apollo; no Variedades as *Duas Orphãs*; o para sempre *Tim-Tim*, no Recreio Dramatico; no S. Pedro, *Nossa Senhora da Bonança*, *Dous renegados*, os *Seis Infantes de Lara*, os *Seis Degrãos do Crime*, os *Quatorze*...

Perdão! Errei a conta, e os nomes tambem!

Dos *tiros* do Sr. Medeiros (olhem que não é de Albuquerque) os que até agora constam do cartaz não são tantos assim. Por enquanto, em festa da Sra. Isolina, o que ha é a *Ignês*, que depois de morta foi rainha; e quando a festa é d'ella e do Sr. Medeiros (já disse que não é o de Albuquerque) são *Os Engeitados*.

Mas não me dirão engeitados — por que? quando? como?

Tal qual como no Variedades: já me perguntaram que *Duas orphãs* eram aquellas... Uma é a Sra. Emilia Adelaide; a outra...

A outra é o Sr. Furtado Coelho, está bem visto.

TONY.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

**A sahida do Aquidaban**, em a noite de 1 de Dezembro de 1893, por Tancredo Tavaros, trabalho em verso, offerecido ao almirante Custodio de Mello.

**Mensagem** do presidente do Estado do Espirito Santo, lida na installação do Congresso Legislativo do mesmo Estado.

**Revista Maritima Brasileira**, n. 1, do XV anno.

**A Toutinegra do moinho**, por Em Richebourg, nova collecção popular, tomo n. 6.

**Anhelo**, do distincto compositor Alberto Nepomuceno, musica impressa nas officinas da casa I. Bevilacqua & Comp.

**A Celestial**, schottisch de C. Rabelto, offerecida ás bellas fluminenses. Editora a casa Fern de Vasconcellos & Morand.

**Correio Musical**, valsa de Oscar Carneiro, *Aministia*, polka e *Olympia*, mazurka, de Alfredo Castro; traz esta collecção um retrato do grande maestro Carlos Gomes, no frontespicio.

**O Reporter**, primeiro numero do novo jornal paulistano, dirigido pelo activo reporter Juvenal Pacheco.

**Revista Pharmaceutica**, orgão da Sociedade Pharmaceutica Paulista, n. 7 do 1º anno, correspondente a 15 do corrente.

E' uma publicação que merece louvores, pelos artigos escolhidos e importantes que sempre traz em suas paginas.

**Contribuições** para o estudo das condições pathogenicas da albuminuria gravídica, (da velocidade da onda sanguinea) novo trabalho do distincto profissional e operoso cultor da sciencia, Dr. Rodrigues dos Santos.

**Revelação de alem-tumulo**, do illustrado advogado Dr. Antão de Vasconcellos, trabalho de que nos occuparemos mais defidamente.

**A Revolução de Cuba**, estrophes de Luciano Fataca, com um prefacio do eminente escriptor portuguez Sr. João Chagas.

**Convite** para o grande baile do Cassino Brasileiro, hoje, para inauguração de suas festas.

**Convite** para o baile de posse do Club dos Democraticos, essa sympathica sociedade que prima sempre pelo bom gosto—como aqui ao lado diz o nosso Eugenio.

**Algumas caixinhas** de excellentes bonbons, chocolate da acreditada fabrica *Andaluza*.

**Phosphoros** da marca *Brazil*, apreciavel producto da industria nacional, da Companhia Fabril Brasileira.



A Republica saúda jubilosa a aurora de 15 de Novembro, recebida entre festejos. Não a intimidam as leves nuvens que buscam empanar o dia claro da Republica.



Unica ameaça monarchista realizada: saiu da corôa um Brazil, mas tão... tão innocente, tão tímido e tão inocuo! D'ahi não virá mal do mundo.